

LIÇÃO 7 – PERDÃO

INTRODUÇÃO

Nosso primeiro contato com o perdão acontece com a salvação. Quando ouvimos as boas novas pela palavra de Cristo, nosso coração se enche de fé. Reconhecemos então Jesus como o Filho de Deus que deixou a Sua glória, se fez homem, morreu e ressuscitou para nos dar o perdão dos nossos pecados (Romanos 10). Fazemos então uma confissão pública de fé e aceitamos a Jesus como nosso Senhor (dono)! Pela graça de Deus somos então perdoadas. Todo o escrito de dívida que tínhamos com Deus é cancelado na cruz (Colossenses 2: 14), todos os nossos pecados são jogados no mar do esquecimento (Miqueias 7: 19).

Inicia-se então um novo tempo. A partir de então somos novas criações de Deus (2 Coríntios 5: 17). Deus começa o processo da santificação: nos tornar semelhantes ao Seu Filho Jesus. Nossa história, nossos valores, conceitos, emoções, relacionamentos, traumas... tudo começa a passar pelo cajado do Pastor Jesus. Nossa face, aquilo que somos e sentimos, é gradualmente descoberta dos “véus” das imagens e sentimentos que formamos no correr da vida e somos transformadas de glória em glória na imagem de Jesus (2 Coríntios 3: 17-18).

O nosso coração pode estar cheio de dores, mágoas, amarguras e ressentimentos. Provérbios 4: 23 diz que do nosso coração procedem as fontes da vida.

Deus é amor. Seu amor é *Ágape*, amor que não é baseado em desempenho ou troca. É o amor que ama e perdoa sem esperar retribuição. Sem Deus nós só podemos amar com amor egoísta. Porém, o amor *Ágape* de Deus nos alcança e Ele nos ensina a perdoar da mesma forma que Ele nos perdoa.

1. Sentimentos de Culpa.

Eclesiastes 7: 20 “Pois não há homem justo sobre a terra, que faça o bem e nunca peque.”

Um dos maiores problemas do ser humano em seus relacionamentos é a questão da culpa. Todos nós passamos por sentimentos de culpa. Este sentimento varia em função do padrão referencial que temos (o que aprendemos como certo ou errado).

Quando Davi pecou, adulterando com uma mulher casada e levando o seu marido à morte, Deus levou o profeta Natã a confrontá-lo. Davi imediatamente reconheceu a sua culpa. Ele reconheceu que ele foi o causador do problema. Assim também muitas vezes, nós somos os

responsáveis por causar dor ou problemas para alguém e carregamos a culpa.

Salmos 51: 3

“Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.”

Na vida podemos ser severamente magoados por algumas pessoas e ficarmos ressentidos. Este sentimento torna-nos incapazes de viver a plenitude de Deus para nós. Algumas vezes negamos que estamos ofendidos, falamos que não é nada, que já superamos e esquecemos. O orgulho ferido nos impede de reconhecermos nossa dor.

João 8: 1-11 conta que alguns fariseus e mestres da Lei trouxeram para Jesus uma mulher que foi pega em adultério. Eles a colocam no centro do grupo e perguntam para Jesus se eles deveriam apedrejá-la como dizia a lei. Após alguma insistência, Jesus respondeu: “Aquele dentre vós que está sem pecado, seja o primeiro que lhe atire a pedra.” A culpa foi trabalhada por Jesus para que todos (a mulher e os mestres da Lei) fossem libertos. Jesus trabalhou com o autojulgamento e o julgamento que fazemos das outras pessoas. Nós devemos nos autoavaliar, mas pelo padrão de justiça e graça de Deus e não o nosso. Não fomos chamados para julgar os outros. Somente Deus é o justo juiz. Jesus não veio para nos condenar (João 8: 11), mas para nos salvar. O sentimento de culpa precisa gerar em nós arrependimento e não rancor, remorso ou angústia.

2. Cobrança de Débitos X Graça.

Mateus 18: 23-35 conta sobre um rei que resolveu acertar contas com os seus servos. Um lhe devia uma soma elevada, impossível para um servo pagar. Este homem caiu aos pés do seu senhor e lhe suplicou um adiamento, uma dilatação do tempo para que este lhe pagasse a dívida. O rei compadecido perdoou a dívida, mas o servo não entendeu. Achou que o rei havia concedido o que ele pediu. Saiu então dali e foi cobrar o seu conserto que lhe devia uma pequena quantia. O rei ficou sabendo e, irado o chamou e o condenou a pagar tudo que lhe devia. No final da parábola Jesus diz: “Assim também meu Pai celeste vos fará se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.”

Este princípio também se aplica a nós. A nossa vida é formada de débitos e créditos, ou seja, algumas vezes somos “credores” e outras “devedores.” Se o sentimento de estar em falta, devendo, é em relação a nós mesmos, achamos que temos que pagar pelo nosso erro. Se o erro é de outra pessoa, é ela que tem que nos pagar. É uma verdadeira prisão na nossa alma, com carcereiros para punição.

Muitos de nós somos como o servo da parábola, não compreendemos o amor, a graça e o perdão de Deus. Ouvimos falar, cremos mentalmente, mas não vivemos. Assim como o servo nós não merecemos o perdão, nunca poderíamos pagar ou conquistar pela nossa força. Mas Deus nos dá gratuitamente, pela Sua graça. Quando aceitamos o perdão e a graça de Deus, somos capacitados por Ele para perdoar. As pessoas que nos feriram, ficaram em débito conosco, são nossos devedores. Eles são os nossos conservos. Quando entendemos que o nosso Senhor não dilatou o prazo para pagamento da dívida, mas sim nos perdoou toda a dívida, podemos pela graça de Deus perdoá-los também.

Na parábola do filho pródigo (Lucas 15: 11-32) o filho abandona o pai, vai para uma terra distante e gasta toda a herança. Ele acaba então se tornando escravo das circunstâncias que ele mesmo procurou. Fica sozinho, sem a família, sem os "amigos", sem dinheiro, passando fome, humilhado e cuidando de porcos. No meio daquela situação, mesmo com uma compreensão limitada do amor do pai, ele decide voltar para casa com a intenção de ser tratado como um de seus empregados. O pai quando o vê, o abraça e festeja. O passado estava esquecido; os pecados perdoados, ninguém podia dizer nada em contrário. Assim também é o amor do Pai para com todos nós. Ele nos ama, aceita e perdoa. Ele quer nos restaurar a vida pela sua graça. Esta graça é para todos, indistintamente. Nosso Pai ama a todos os seus filhos e quer estender o seu perdão sobre todos.

3. Perdão: uma porta estreita para a vida

No princípio da criação, Adão e Eva desejam ser "iguais a Deus", conhecedores do bem e do mal. Eles desobedecem a ordem divina e quando são confrontados por Deus, acusam-se, mas não se arrependem. Eles sentem remorso pelas consequências do seu erro, mas não se humilham e rogam pelo perdão de Deus.

Vem a Lei de Deus dada por intermédio de Moisés. A Lei vem para evidenciar o nosso pecado (Romanos 7: 7). E então chega o tempo da graça: a graça e a verdade que vieram através de Jesus Cristo (João 1: 17).

A Verdade é como a luz, que mostra o certo e o errado aos olhos de Deus. A Verdade traz a evidência que somos pecadores (individualmente) e precisamos do perdão de Deus (toda a descendência de Adão e Eva).

A Graça me dá o perdão que eu não mereço. Não adianta tentar fazer por merecer, a penalidade pelo meu pecado é a morte, e como pecadora não tenho como cumprir as justas exigências da Lei. Jesus paga pelo meu pecado (Romanos 8: 3-4) e eu sou justificada pela fé, absolvida. Jesus passa a ser então o dono (Senhor) da minha vida. O meu desejo de ser igual a Deus (independência de Deus, de ter o governo, poder e domínio) precisam ser crucificados com Cristo, subjugado ao governo de Cristo.

Lucas 9: 23 "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me."

Perdoar alguém que nos magoou profundamente ou nos fez o mal é submissão ao senhorio de Cristo em nós. O perdão é uma porta estreita que nos leva a salvação. Quando perdoamos, quebramos o espírito de independência e nos submetemos ao Senhor Jesus. Perdão não é sentimento, é a decisão de obedecer ao meu Senhor.

4. Perdão: o desentulhar da alma.

Em Gênesis 26 Isaque passa a viver em Gerar, na terra dos filisteus. Ali o Senhor o abençoa e o enriquece. Os filisteus passam a invejá-lo, pedem para que ele saia dali e começam a encher de entulho os poços que ele cavava. Aquela terra era um deserto e a água era essencial para a vida. Mesmo assim, Deus o abençoa de tal forma, que o rei dos filisteus vai até Isaque para fazer uma aliança com ele (Gênesis 26: 28). A princípio, Isaque está magoado com eles (Gênesis 26: 27). Mas, quando ele os perdoados e lhes oferece um banquete, no mesmo dia seus servos cavaram e encontraram água.

O perdão desentulha a nossa alma de todo lixo que nós acumulamos no decorrer da vida. O perdão liberado normalmente não muda o ofensor, mas liberta o ofendido. Quando perdoamos, as amarras que nos prendem se desfazem e nos tornamos um poço, de onde as águas vivas do Senhor Jesus podem brotar livremente.

João 7: 38

"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".

Precisamos muitas vezes nos perdoar. Jesus, após a ressurreição permaneceu 40 dias na terra. Neste período Ele levou Pedro a se perdoar por ter negado Jesus (João 21: 9-17).

O perdão é um mandamento e não uma opção. No modelo de oração que Jesus nos ensinou, devemos pedir que o Pai nos perdoe assim como nós perdoamos quem nos ofende (Mateus 6: 12). Somos servos inúteis, chamados para servir e agradar o nosso Senhor.

A língua tem poder sobre a vida e a morte (Provérbios 18: 20-21). Então, sempre que possível, o perdão deve ser verbalizado.

Tiago 5: 16

"Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos."

CONCLUSÃO



Escolha ser feliz

O Senhor tem compaixão de nós e quando nos arrependemos e pedimos perdão, ele atira as nossas faltas no mar do esquecimento (Miqueias 7: 18-19). Assim também devemos nos livrar de toda amargura e amarra, perdoar nossos ofensores como filhos obedientes e amados, e gozar a vida na casa do Pai.